O Consolador e a Vida Espiritual
C. J. JACINTO

O CONSOLADOR E A VIDA ESPIRITUAL

C. J. Jacinto

PUBLICAÇÕES BIBLICAS BEREIANAS

Proibido a comercialização deste livro

Obra dedicada a:

Irmão Tomas Mudundo, que no anseio de conhecer mais acerca do Divino Espírito Santo, me incentivou a escrever esse pequeno livro acerca da vida espiritual e o Espírito de Cristo

Encontro em Provérbios, capítulo 4, versículo 7, uma exortação de grande interesse e que me é muito cara, a qual freqüentemente medito para o desenvolvimento de minha vida espiritual. Salomão declara: "Adquire a sabedoria; emprega tudo o que possuis na aquisição de entendimento". Creio que este princípio espiritual deva ser considerado em todas as esferas de nossa existência, especialmente na teologia. Desejo, portanto, aplicá-lo neste estudo bíblico sobre pneumatologia, a saber, o conhecimento da pessoa e da obra do Espírito Santo.

É fundamental dedicar atenção e estudo às Escrituras Sagradas, a fim de compreender a doutrina do Espírito Santo. Devemos aceitar integralmente os ensinamentos bíblicos sobre essa questão de suma importância para a vida espiritual. Em essência, a época atual pode ser compreendida como a Era do Espírito Santo. Após a ascensão e exaltação de Jesus Cristo, o Pai e o Filho enviaram o Espírito Santo ao mundo, inaugurando a Era da Graça. Fomos agraciados com essa dádiva preciosa, através da qual o Pai, juntamente com o Senhor Jesus, estabeleceu o Espírito Santo como morada no espírito do homem redimido. O Senhor Jesus, durante seu ministério terreno, tratou o Espírito Santo como uma pessoa, de maneira explícita. Ele o chamou de "Consolador", distinguindo-o do mero consolo. Apresento, a seguir, passagens bíblicas que comprovam esta afirmação. Consulte, por favor, sua Bíblia Sagrada: João, capítulo 14, versículos 16 e 17; João, capítulo 10, versículos 13 e 14; e Mateus, capítulo 12, versículos 31 e 32. Ao analisar estas

passagens, convido você a formar suas próprias conclusões, em consonância com os ensinamentos do Senhor Jesus nos Evangelhos.

Portanto, para uma compreensão e prática profunda da vida cristã, rica em significado e plenamente realizada em todas as esferas espirituais, especialmente para o correto entendimento das Escrituras Sagradas e a vivência da vontade divina, é essencial possuir um conhecimento preciso sobre a Pessoa e a atuação do Espírito Santo em nossa vida. Buscar e desfrutar da comunhão com o Espírito Santo permite a glorificação de Deus por meio de Jesus Cristo, por meio da ação contínua do Espírito em nosso ser interior. É o próprio Espírito de Deus quem opera em nós. Portanto, compreendemos que a presença do Espírito Santo se relaciona com a pessoa do redimido, estabelecendo um vínculo. A pessoalidade do Espírito Santo, por si só, implica na capacidade de relacionamento, permitindo-lhe interagir conosco. É fundamental ressaltar que a atuação do Espírito Santo em nossas vidas ocorre em conformidade com as Escrituras Sagradas, um princípio essencial da fé cristã. Adicionalmente, ressalto que um dos pontos cruciais a serem compreendidos é a missão do Espírito Santo na dispensação da graça: glorificar a Cristo. Este é um princípio fundamental que transforma nossa compreensão sobre o tema. Assim, devemos entender que uma das ações do Espírito Santo é glorificar a Cristo, e, por conseguinte, sua missão visa nos conduzir a uma visão cada vez mais cristocêntrica. A evidência de que alguém é guiado pelo Espírito Santo reside na crescente centralidade de Cristo em todos os aspectos da vida, tanto espiritual quanto na compreensão da redenção. No Evangelho de João, capítulo 16, versículos 13 e 14, Jesus profere: "Quando vier, porém, o Espírito

da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar".

Nestas palavras, Jesus Cristo afirma que o Espírito Santo, o Espírito da verdade, proclamará a respeito do próprio Senhor Jesus Cristo. Ele guiará a todos na verdade. O crente será conduzido pela verdade do Espírito. A função do Espírito Santo, na dispensação atual, é glorificar a Cristo.

Entendemos, portanto, que o Espírito Santo sempre nos conduzirá a um relacionamento mais profundo e íntimo com o Senhor. De igual modo, o Espírito Santo nos guiará às verdades mais profundas acerca da redenção em Cristo Jesus e os frutos dela decorrentes. Por conseguinte, o cristão verdadeiro e bíblico, cheio do Espírito Santo e guiado por Ele, terá sempre uma compreensão mais profunda da obra consumada e perfeita que Jesus Cristo realizou na cruz do Calvário, e nutrirá confiança plena nessa obra maravilhosa, realizada por meio da entrega e do sofrimento de Jesus Cristo em nosso favor. Além disso, ao abrirmos Romanos, capítulo 8, versículo 29, lemos: "Porquanto os que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos." Este versículo revela o propósito fundamental da nossa redenção. O Senhor deseja que sejamos conformados à imagem de seu Filho. O Espírito Santo, portanto, age para que nossa imagem se assemelhe à de Cristo, transformando-nos. Ele visa modificar nosso caráter, reproduzindo em nós as virtudes de Jesus Cristo. Por

conseguinte, é imperativo que compreendamos o significado profundo do nome que nos é dado, "cristãos", que, em sua essência original no Novo Testamento, designa aqueles que se assemelham a Cristo. O cristão deve reconhecer que o Espírito Santo é um Espírito eterno, assim como o Pai e o Filho o são. É imperativo compreender que o Filho foi gerado pelo Pai, não criado, e que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho. Esta é uma realidade que devemos vivenciar e perceber no tempo presente, a Era do Espírito. Ele, presente desde o dia de Pentecostes, permanecerá conosco até a segunda vinda triunfante e literal de nosso Senhor Jesus Cristo. Em Hebreus, capítulo 9, versículo 14, lemos que o Espírito Santo é eterno. Como mencionado anteriormente, Ele é uma pessoa. Em 1 Coríntios, capítulo 2, versículos 10 e 11, observamos que Ele possui intelecto; em Romanos, capítulo 8, versículo 27, uma mente; em Efésios, capítulo 4, versículo 30, emoções; e em 1 Coríntios, capítulo 12 e versículo 11, vontade. Adicionalmente, em Romanos, capítulo 8, versículo 26, vemos que Ele intercede por nós. Essas são características inerentes a uma pessoa.

A presença do Espírito Santo é de importância fundamental para nossa segurança espiritual, pois, conforme Romanos 8:16, o próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Essa presença nos assegura a garantia da vida eterna, sendo essa uma das funções do Espírito Santo em nós. Ao testemunhar que somos filhos de Deus, o Espírito nos conecta diretamente à obra redentora de Cristo, por meio da qual nos tornamos objeto do amor divino e fomos adotados, tornando-nos filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. É incumbência do Espírito Santo tornar essa realidade vivencial em nossa experiência diária, em nossa jornada espiritual. Assim, podemos

desfrutar de grande alegria. A presença do Espírito Santo nos revela essas verdades espirituais para que possamos compreendê-las e desfrutá-las plenamente. Somos filhos de Deus, e o Espírito testifica ao nosso espírito essa verdade.

É imprescindível compreender a profunda relevância da vinda do Espírito Santo após a ascensão de Jesus Cristo e sua entronização à direita de Deus. Conforme o pastor Ron Crisp observou em "Um Esboço de Estudos sobre a Pessoa e a Obra do Espírito Santo", a vinda do Espírito Santo ao mundo foi tão crucial para nossa salvação quanto a própria vinda de Cristo. Sem o Espírito, nossa fé se torna vã e carecemos da certeza da salvação. O Espírito Santo nos concede vida, tanto física quanto espiritual, e nos garante a ressurreição. Ele é a fonte de tudo o que é bom e agradável, constituindo nossa própria existência. A afirmação de Ron Crisp ressalta uma verdade fundamental que devemos assimilar, pois a vida espiritual genuína e autêntica se manifesta na vida daqueles que são cheios do Espírito Santo, que têm consciência de viver para o Espírito Santo e com o Espírito Santo. Desejo discorrer sobre o Espírito Santo, enviado pelo Pai e pelo Filho. Ele veio para habitar em nós e, conforme as palavras do Senhor Jesus, estará conosco para sempre. É Ele quem manifesta a natureza e as virtudes divinas em nós. O aperfeiçoamento espiritual somente é possível por meio da presença do Espírito Santo em nós. A atuação do Espírito Santo na vida do cristão possibilita o cumprimento da exortação de Pedro em sua epístola: "Crescei na graça e no conhecimento." Somente podemos crescer na graça e no conhecimento quando o Espírito Santo reside em nós, iluminando nossa mente e nossa consciência para que possamos compreender a perfeita vontade do Senhor. É o Espírito Santo quem opera em nós a renovação

necessária, conforme a instrução de Paulo em Romanos, capítulo 12, versículos 1 e 2. Em suma, só podemos amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento quando o Espírito do Senhor atua em nossa vida e em nosso coração.

Concluímos que é impossível viver a vida cristã e experimentar uma verdadeira experiência espiritual sem a presença do Espírito Santo. Tudo o que é genuíno no âmbito espiritual emana do Espírito Santo. Em João 14:16, Jesus declara: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco." Através desta afirmação de Jesus, compreendemos que o Espírito Santo possui uma origem divina, procedente de Deus. Este evento se consumou com a ascensão de Jesus aos céus, conforme relatado em Atos 1, e sua entronização à direita de Deus, conforme evidenciado em Hebreus 1:1-3. Após a entronização, Jesus intercedeu ao Pai, que atendeu a sua súplica, enviando o Espírito Santo, como registrado em Atos 2, para habitar permanentemente com a Igreja. Dessa forma, possuímos em nós essa presença divina, que nos consola, assiste e nos capacita a viver uma vida espiritual autêntica. É impossível experimentar a vida espiritual genuína sem a presença e a direção do Espírito Santo. Sem a sua orientação nas verdades espirituais, não podemos vivenciar a verdadeira experiência espiritual. Conseqüentemente, qualquer experiência que não esteja sob a direção do Espírito Santo não pode ser considerada autêntica. Somente através do Espírito Santo podemos receber a verdadeira revelação espiritual e ter um encontro genuíno com Jesus Cristo, através do arrependimento e da conversão. Somente pela atuação do Espírito Santo é possível o novo nascimento, e somente através dele as experiências espirituais se tornam verdadeiras. Consideramos um trecho notável, como a

passagem de Romanos, capítulo 8, versículo 11, onde o apóstolo Paulo afirma que o Espírito Santo ressuscitou Jesus Cristo. Esse mesmo Espírito, que reside no cristão, o ressuscitará no último dia. Não é admirável? A ressurreição é realizada pelo Espírito Santo em nós. A presença do Espírito Santo, a atuação do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo é a garantia da ressurreição, concedendo um corpo glorificado a cada crente, a cada redimido. Similarmente, esse mesmo Espírito agiu na encarnação do Verbo. Na plenitude dos tempos, conforme registrado em Gálatas, capítulo 4, versículo 4, Deus enviou Seu Filho. Para a encarnação, era necessário um útero. Consequentemente, a carne de Jesus, o corpo de Jesus, foi gerada, um corpo imaculado e um sangue imaculado, no ventre da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo. Da mesma forma, esse mesmo Espírito Santo, no dia em que a trombeta soar, quando os anjos derem a ordem e o Senhor Jesus retornar em glória, atuará na sepultura de cada cristão, de cada salvo, gerando um corpo glorificado para cada um, para que, através dessa ressurreição e do corpo glorificado, o cristão possa encontrar-se com seu Senhor.

No livro "A Vida Santificada", Evan Hopkins expõe uma verdade fundamental: todas as ações e manifestações do Espírito Santo estão intrinsecamente ligadas à obra e à pessoa de Cristo. O Espírito não age de forma independente, mas deriva de Cristo. Ele revela a nós as coisas de Cristo, não falando por si mesmo. Portanto, compreendemos um princípio crucial. Hopkins está correto ao afirmar que a missão do Espírito Santo é glorificar Cristo em nosso coração, em nossa visão e em nossa pregação. Como identificar se um pregador ou cristão é cheio do Espírito Santo? A autoglorificação e a exaltação pessoal são indicativos

da presença do ego, e não do Espírito Santo. Um indivíduo cheio do Espírito Santo, ao pregar a Palavra de Deus, tem como foco primordial a exaltação de Cristo. Toda a sua vida, impulsionada pelo Espírito, reflete essa missão.

De modo semelhante, a vida de um cristão pleno do Espírito Santo se manifesta na exaltação e no engrandecimento de Cristo. Essa atitude ecoa a proclamação de João Batista, que, cheio do Espírito Santo desde o ventre materno, ao contemplar Jesus declarou: "É necessário que Ele cresça e que eu diminua." Assim, o Espírito Santo opera em nós para que Cristo se torne cada vez maior em nossa vida, em nossa pregação, em nossa teologia e em nosso ministério.

Ao chegarmos à Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 6, versículo 19, deparamo-nos com uma afirmação de suma importância. Percebo, nesta passagem, uma dupla relevância, começando pela relação com a pessoa do Espírito Santo. O apóstolo Paulo declara, nesse versículo, que somos o templo do Espírito Santo. Pergunto ao leitor: quem reside em um templo? Na perspectiva bíblica, especialmente no contexto do Antigo Testamento e nos escritos de Paulo, compreendemos que Deus habita em um templo. No Antigo Testamento, o tabernáculo e, posteriormente, o templo simbolizavam a presença de Deus junto a seu povo. Na nova aliança, Paulo identifica o cristão redimido como o templo do Espírito Santo. Assim, o nosso corpo, o corpo do redimido, do salvo, é o templo do Espírito Santo. Essa afirmação, por si só, demonstra a divindade do Espírito, pois, se o Espírito Santo não fosse divino, como Paulo associaria sua morada a um templo? Na antiguidade, o templo indicava a presença de uma divindade; no entanto, nas Escrituras do Novo Testamento e nos escritos de Paulo, o verdadeiro Deus, o

Espírito Santo, habita no templo que é o corpo do redimido.

A essência da compreensão reside na crença de que, onde se ergue um templo, reside também um santuário. No sentido mais profundo da palavra, o termo "santuário" simboliza a transformação do cristão que, ao se converter a Cristo e nascer de novo, é redimido e regenerado, tornando-se morada do Espírito Santo. Sua alma, seu coração e sua mente são consagrados como santuário. A manifestação de Cristo passa a se expressar através desse ser redimido, pois essa é a função do Espírito Santo. O propósito do Espírito Santo na vida, no coração, na alma e na consciência do cristão é tornar as virtudes de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo manifestas na vida daquele que professa a fé cristã e experimentou o novo nascimento. Que revelação gloriosa e profunda! Pois aqui reside a expressão da verdadeira vida espiritual. A vida espiritual autêntica é o Espírito Santo agindo através de nossas vidas, e, à medida que nos movemos sob sua influência e poder, tudo o que emana de nós é também santificado. Ao abordar a pessoa do Espírito Santo, o Novo Testamento apresenta uma perspectiva dinâmica e funcional, cuja realidade se manifesta em nossa existência. Consideremos, por exemplo, a vida de Jesus Cristo, nosso Senhor. Sabemos que Ele se submeteu à obediência e agiu em conformidade com a orientação do Espírito Santo, conforme evidenciado em passagens como Lucas 18:21 e Lucas 4:1. A vida de Jesus Cristo foi caracterizada por essa dinâmica. Isso se torna particularmente evidente a partir de seu batismo, quando o Espírito Santo desceu sobre Ele. É importante ressaltar que isso não implica que Jesus não possuísse o Espírito Santo antes, pois Ele já era o templo mais puro do Espírito na Terra. Contudo, naquele momento, o Espírito do Senhor manifestou sua

presença publicamente, testemunhando a todos os presentes que o Messias estava recebendo a sua unção. A imagem do Espírito Santo como óleo nas Escrituras é significativa, e a partir desse testemunho público, Jesus iniciou seu ministério, agindo de acordo com os propósitos divinos. De modo análogo, a nossa vida se transforma. A partir do momento em que o Espírito Santo habita em nós e somos conscientes dessa realidade, nossa existência passa a ser guiada pelos propósitos de Deus. Essa é a essência da verdadeira vida espiritual.

Ao contemplarmos a inestimável verdade de que o Espírito Santo, pessoa divina, reside em nós e nos capacita a uma vida de santidade, recordo-me da preciosa passagem de Efésios, capítulo 3, versículo 8. Ali, Paulo fala sobre as insondáveis riquezas de Cristo. Acredito que uma das maiores e incalculáveis riquezas que o cristão pode desfrutar é a presença do Espírito Santo, fonte de grande júbilo. Nele, a mente e a consciência são iluminadas, permitindo a compreensão, percepção e vivência das realidades espirituais. Observamos isso na vida dos grandes homens de Deus, que, vivendo profundamente a fé, testemunharam dessa comunhão com Cristo ressurreto, impulsionada pelo Espírito Santo. Desde o princípio, como vemos em Gênesis 1:2, o Espírito Santo se movia sobre as águas, ação através da qual Deus trouxe vida a terra. O apóstolo Paulo apresenta uma clara exposição sobre a presença e a atuação do Espírito Santo na vida do crente regenerado. Em Romanos 8:4, ele adverte que devemos viver não segundo a carne, mas segundo o Espírito. No versículo 5, ele acrescenta que a mente que se volta para o Espírito se inclina para as coisas do Espírito. Portanto, se o leitor demonstra interesse na vida espiritual e na obra do Espírito Santo, isso sugere uma inclinação espiritual que

o conduzirá a aprofundar a compreensão sobre os temas abordados.

A saber, uma das ações mais significativas do Espírito Santo em nossos corações e almas é aquela descrita por Paulo em Romanos, capítulo 6, versículo 22: "Mas, agora, libertos do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna". A razão para isso reside na formação espiritual que o Espírito promove em nós. Toda a Sua atuação visa intensificar o crescimento de Cristo em nossas vidas, a fim de que tenhamos uma fé cada vez mais profunda na obra perfeita e consumada que Jesus Cristo realizou na cruz do Calvário. A direção do Espírito Santo é sempre no sentido de exaltar Cristo, de fazê-Lo preeminente em nossa vida, de colocá-Lo em primeiro lugar. Somos chamados a atentar constantemente para Ele, a fixar toda a nossa confiança naquilo que Cristo fez por nós, como nos lembra o autor da Epístola aos Hebreus. Confiemos plenamente n'Ele. A.W. Tozer ensinou que a exaltação de Cristo está intrinsecamente ligada à atuação do Espírito Santo. Conseqüentemente, as manifestações e ações do Espírito Santo promovem o crescimento de Cristo em nós, fortalecendo nossa fé, nossa esperança e, acima de tudo, nosso amor pelo Deus trino. Conforme Romanos 5:5 declara: "Ora, a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou o seu amor em nossos corações por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu". A presença do Espírito Santo na vida do cristão é a manifestação do amor divino. Estar cheio do Espírito Santo, portanto, significa estar repleto desse amor.

Evidencia-se, por meio de diversas passagens bíblicas, que o Espírito Santo é uma pessoa que reside em nós. Em Atos, capítulo 5, versículos 2 e 3, observamos que Ananias e Safira, ao

mentirem aos apóstolos, na verdade mentiam ao Espírito Santo. Essa ação demonstra que o Espírito Santo é tratado como uma pessoa, uma vez que a mentira é dirigida a Ele.

De maneira semelhante, em Mateus, capítulo 12, versículo 31, Jesus se refere ao pecado imperdoável, a blasfêmia contra o Espírito Santo. A natureza da blasfêmia, presente no Antigo Testamento e mantida no Novo Testamento, está intrinsecamente ligada à divindade. No Antigo Testamento, a blasfêmia era direcionada a Deus. A aplicação da blasfêmia ao Espírito Santo por Jesus indica, portanto, a Sua divindade.

Assim, o Espírito Santo, sendo Deus habitando em nós, merece reverência, temor e respeito. Embora existam pontos importantes a serem considerados, podemos analisar os atributos inerentes ao Espírito Santo, conforme descritos nas Escrituras. Ele é apresentado como eterno. Sua onipresença é revelada em Hebreus 9:14, e corroborada em Salmos 139:17-10. A onipotência do Espírito Santo é evidenciada em 1 Coríntios 2:11. Por fim, sua onisciência é demonstrada em 1 Coríntios 2:10 e 11.

É fundamental considerarmos também alguns atributos que o Senhor Jesus atribui ao Espírito Santo. Jesus o chamou de Paráclito, como encontramos em passagens como João 14:26, João 14:16, João 15:26 e João 16:7. O Paráclito, originalmente, era aquele que defendia um acusado em um tribunal, atuando como conselheiro legal da pessoa que enfrentaria um julgamento. Ele fornecia as orientações corretas sobre a situação, sendo alguém em quem se depositava total confiança. O paráclito era aquele que estava ao lado, presente para oferecer defesa e proteção. Essa função possui, evidentemente,

um significado espiritual. No livro de Apocalipse, a Palavra de Deus revela que Satanás é o nosso acusador. Em Efésios 6:10-18, somos informados de que estamos envolvidos em uma batalha espiritual. Portanto, nessa batalha, temos ao nosso lado, para nossa defesa e proteção, o Paráclito, o Espírito Santo. Nessa guerra espiritual, necessitamos de poder. Quem concede esse poder, quem oferece essa proteção, quem assegura essa defesa senão o próprio Espírito de Deus? Por essa razão, no Novo Testamento, encontramos diversas passagens que exortam o cristão a ser cheio do Espírito Santo e a buscar o poder do Espírito Santo. É através de uma vida plena do Espírito Santo que estaremos aptos a enfrentar este mundo de trevas, este século presente de maldade. Ademais, é imperativo ressaltar que não há vida espiritual autêntica, nem cristianismo bíblico genuíno, sem a dependência do Espírito Santo. Esta realidade é fundamental. É impossível viver uma vida cristã pela força da própria vontade. Tal pretensão configura uma ilusão. A natureza humana pode até gerar esforços religiosos, mas estes são infrutíferos. Somente aquele que é controlado e guiado pelo Espírito Santo de Deus poderá experimentar uma verdadeira vida espiritual.

É o Espírito Santo quem nos revela as verdades espirituais. É o Espírito Santo que torna Jesus uma presença viva e real em nossas vidas. Somente o Espírito Santo nos concede um entendimento correto e profundo das riquezas insondáveis de Cristo. É somente o Espírito Santo que nos capacita a compreender a redenção e a preciosidade do sacrifício de Jesus na cruz. Grandes homens como Jonathan Edwards afirmaram: Descobri, por experiência própria , que por mais que eu faça resoluções e realize minhas ações com todas as minhas invenções tudo se tornaria inútil e sem propósito algum sem o

Espírito Santo; pois se o Espírito de Deus se afastar de mim, apesar de tudo o que faca, eu não cresceria mas definharia miseravelmente. Percebo que, se Deus afastar seu Santo Espírito um pouco mais, eu não hesitaria em quebrar minhas resoluções e logo retornaria ao meu estado de incredulidade, na vida cristã não há dependência de mim mesmo mas totalmente do Espírito Santo". Similarmente, Leonardo Ravenhill sustentava que o Espírito Santo instrumentaliza o indivíduo a vivenciar os ensinamentos divinos. Sem essa atuação e sem essa submissão, o saber bíblico se restringiria ao plano intelectual, desprovido de eficácia. Compartilho da profunda convicção de Charles Spurgeon ao afirmar que, sem a atuação do Espírito Santo, somos limitados em nossa capacidade. Assemelhamos-nos a navios sem vento, a carruagens sem cavalos, a ramos desprovidos de seiva vital. Murchamos como brasas sem fogo, e nossa existência se torna estéril, semelhante a uma oferta que não é consumida pela chama sacrificial, tornando-se, portanto, inaceitável.

Em sua notável obra, “O Caminho para o Pentecostes”, o Dr. Samuel Shadwick afirmou que o crente nasce do Espírito, crê no Espírito, ora no Espírito e vive em comunhão com o Espírito. O crente é inteiramente permeado pelo Espírito, e a presença do Espírito reside em seu interior, de maneira análoga à relação vital entre o ser humano e o ar que o envolve e o preenche.

Assim, observamos que os grandes servos de Deus discerniram profundamente a nossa dependência do Espírito Divino em nós, o qual ilumina nosso entendimento sobre as verdades espirituais e nos fortalece para vivenciá-las. Pessoalmente, creio que quanto maior a compreensão da presença do Espírito Santo em um indivíduo, maior será sua intimidade com nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e, por conseguinte, mais profunda será sua

experiência com Ele, tornando as questões espirituais mais reais em sua vida.

Desejo expressar de maneira clara que a atuação do Espírito Santo em nossas vidas tem como propósito principal glorificar nosso Senhor Jesus Cristo. O Espírito Santo torna as verdades da redenção, da expiação, da substituição penal e da obra perfeita e consumada de Cristo não apenas uma realidade, mas também uma fonte de alegria em nossa jornada espiritual, proporcionando-nos um contentamento pleno. Experimentamos, assim, a verdadeira felicidade, que reside na redenção da alma pelo Senhor. A obra de Cristo, em outras palavras, sua pessoa, torna-se uma presença marcante na vida do crente salvo e cheio do Espírito Santo. Essa experiência transforma nossa perspectiva em relação a Cristo, ao Evangelho e à vida cristã prática, impactando também nosso testemunho de fé. A presença do Espírito Santo promove uma profunda transformação espiritual, trazendo as realidades de Cristo para nossa experiência pessoal. Afirmamos com convicção a seguinte verdade: Jesus, conforme registrado em João 15:13, prometeu que o Espírito Santo nos guiará a toda a verdade. A que verdade se refere? O próprio Jesus nos indica o caminho. No capítulo anterior, em João 14:6, Jesus se declara o caminho, a verdade e a vida. Portanto, ao prometer que o Espírito Santo nos guiará à verdade, Jesus está falando sobre um Cristo completo: o Cristo redentor, o Cristo criador, o Cristo divino, o Verbo que se fez carne, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. É aquele que é totalmente suficiente, que morreu na cruz por nós, que possui a preeminência, e cujo movimento espiritual e cósmico converge para um único centro: Cristo, que será tudo em todos. Assim, a ação do Espírito Santo tem como objetivo principal revelar todas

as coisas relacionadas à pessoa de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. É extraordinário considerar que a principal atuação do Espírito Santo visa, de maneira central, manifestar Jesus Cristo em nossa experiência cotidiana, tornando-O tangível e real. Não há qualquer abstração nessa compreensão. Jesus é uma realidade concreta. Ao declarar em João 14:6: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida", a palavra "verdade", no original grego, pode ser traduzida também como "realidade genuína". Assim, Aquele que sustenta o universo, que o criou – conforme observamos em passagens como João 1 e Hebreus 1 – não apenas o criou, mas também o mantém. Ele é a fonte de toda a realidade, e o mundo físico existe e se mantém por meio Dele. Ele é o Pantocrator, termo grego que descreve Aquele que governa e sustenta o universo. No Evangelho de João, o conceito do Logos, no grego original, indica que o Logos é aquele que mantém toda a estrutura do universo com total inteligência. Portanto, podemos afirmar que a estrutura física e espiritual do universo é sustentada pelo poder e gerenciamento do Senhor Jesus Cristo. O Espírito Santo deseja introduzir essa realidade em nossos corações e em nossa vida.

A respeito do Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho, e que é o espírito vivificante que concede a vida, faz-se necessário aprofundar a compreensão. Este atributo se manifesta de forma evidente nos ensinamentos de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, como no diálogo com Nicodemos, narrado no terceiro capítulo do Evangelho de João. Ali, a força vitalizadora do Espírito é destacada. Jesus afirmou: "O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito".

Dessas palavras, depreende-se que o Espírito Santo é aquele que vivifica. Nas epístolas paulinas, essa ideia se apresenta com clareza. "Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um só Espírito". Isso sugere que o Espírito infunde uma vida renovadora àqueles que estavam mortos em seus pecados, conduzindo-os à vida espiritual através do novo nascimento, permitindo que os recém-nascidos experimentem a vida em abundância. Jesus Cristo declarou: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância".

Em João, capítulo sete, versículo trinta e nove, Jesus se refere ao Espírito Santo como um fluir interior. Assim, compreendemos que a vida abundante emana daquele que experimentou o verdadeiro nascimento espiritual, tornando-se nova criatura em Cristo Jesus. Em João, capítulo 4, versículos 10 a 14, em resposta à mulher samaritana, Jesus afirmou: "Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte a jorrar para a vida eterna." Nesse trecho do Evangelho de João, Jesus alude à presença divina do Espírito Santo na vida daqueles que creem no Evangelho, se arrependem de seus pecados e aceitam Cristo como Senhor e Salvador. Estes experimentarão uma profunda transformação espiritual que satisfará as mais profundas necessidades da alma.

Compreendemos, portanto, que a vivência de um aperfeiçoamento contínuo em nossa vida espiritual depende da presença e comunhão com o Espírito Santo. Ao permitirmos que Ele atue em nós, como Senhor, guiando nossa existência e

conduzindo nossa vida devocional, abrimos caminho para a transformação. Reforço aqui a importância das palavras de William Plumer, homem de Deus: “todas as nossas oferendas, desprovidas da atuação do Espírito Santo, são inaceitáveis a Deus. Igualmente vãos são os nossos esforços para alcançar o refúgio do descanso eterno sem a presença do Espírito, o Consolador. Nenhum desenvolvimento intelectual ou moral, por si só, garante o cultivo de princípios e sentimentos corretos sem a influência do Espírito Santo.” Por isso, nenhuma bênção é mais ardentemente almejada por um homem de fé do que a habitação do Espírito Santo em sua vida.

Alguns leitores podem sentir perplexidade em relação à pessoa do Espírito Santo e Sua presença no cristão. A questão reside em como conciliar a ideia da Pessoa do Espírito Santo, que não é um ser físico como os demais, com a compreensão de Sua natureza pessoal. É fundamental reconhecer que o termo "Espírito" nos remete a uma dimensão de existência que transcende a experiência terrena. O Espírito Santo reside em uma esfera atemporal, que as Escrituras descrevem como "eternidade a eternidade". Conforme ensinou o apóstolo Paulo, o próprio Deus habita nessa dimensão, a realidade suprema que engloba todas as outras. Contudo, nossa capacidade de percepção é limitada pela natureza física, que nos direciona a apreender apenas uma fração da criação. Nossos sentidos e nossa compreensão são, em geral, incapazes de discernir as realidades espirituais, a menos que se manifestem de forma visível, como ocorreu com as aparições angélicas e, de maneira singular, com a encarnação do Verbo, Jesus Cristo.

Existem, nas Escrituras, exemplos concretos da manifestação do Espírito Santo. No batismo de Jesus, o Espírito Santo desceu em

forma de pomba. No livro de Atos dos Apóstolos, no dia de Pentecostes, manifestou-se como um vento impetuoso.

Ao se referir ao Espírito Santo, a Bíblia Sagrada utiliza comparações com o ar ou o vento, o que nos permite compreender sua atuação e natureza. Essa analogia é apropriada, pois oferece uma perspectiva mais profunda sobre a pessoa do Espírito Santo. Jesus, em seus ensinamentos, estabeleceu essa relação, e o livro de Atos corrobora essa visão, descrevendo a ação do Espírito Santo como um vento impetuoso. Assim como o vento, não podemos ver o Espírito Santo diretamente. Desconhecemos sua forma e cor, pois o vento, em sua essência, é a movimentação de massas de ar. Ele é composto por oxigênio, hidrogênio e partículas em movimento, resultado da ascensão do ar quente, mais leve, e do deslocamento do ar frio para ocupar seu lugar. Embora invisível aos olhos, essa dinâmica é real.

Da mesma forma, nossa capacidade de percepção é limitada. Podemos ver apenas uma parte do espectro de luz visível, as sete cores do arco-íris, mas não podemos enxergar o infravermelho ou o ultravioleta sem o auxílio de instrumentos específicos. Analogamente, o vento não pode ser percebido diretamente, mas sim sentido pelo tato ou por seus efeitos indiretos.

Portanto, a invisibilidade do Espírito Santo não implica em sua irrealidade. A natureza demonstra a existência de elementos invisíveis que são reais. Sendo o Espírito Santo uma pessoa, sua invisibilidade em nossa condição atual se deve às limitações de nossa percepção. Contudo, sua realidade é inegável. Diante do

exposto, desejo destacar duas verdades fundamentais. A primeira consiste em que a invisibilidade não implica em inexistência. É imperativo compreender que a invisibilidade não nos conduz à conclusão de que aquilo que não se pode ver não existe. Pelo contrário, o vento, embora invisível, é uma realidade palpável. Seus efeitos manifestam-se de diversas maneiras.

Considerando um segundo ponto, embora as Escrituras Sagradas utilizem a analogia do vento para descrever o Espírito Santo, é crucial discernir essa comparação. Desejo enfatizar que, enquanto o vento é impessoal, o Espírito Santo não o é, tampouco se resume a uma mera energia. O Espírito Santo é uma pessoa, a terceira pessoa da Santíssima Trindade, e essa verdade deve ser firmemente compreendida. As comparações apresentadas são, portanto, meramente didáticas. A compreensão da realidade do vento, mesmo em sua invisibilidade, nos auxilia a entender que, embora o Espírito Santo não seja visível aos olhos humanos, sua presença é sentida e experimentada, resultando em percepções espirituais que o tornam uma realidade viva, evidenciada pelos impactos que o Espírito Santo exerce na vida daqueles que foram regenerados. Acredito que o leitor compreendeu a complexidade desta questão. Contudo, julgo pertinente ressaltar a natureza do Espírito Santo, a fim de proporcionar uma compreensão mais clara. Trata-se de uma entidade espiritual, por isso denominada Espírito, o Espírito Santo. Ele é uma pessoa, a pessoa divina, a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Nas Escrituras Sagradas, ele é comparado ao vento, que é invisível. Embora não possa ser apreendido por nossos sentidos de maneira direta, como a visão, seus efeitos, como o movimento e o som, podem ser percebidos. De modo semelhante, o Espírito Santo age. Neste mundo, sujeito

às condições físicas e às limitações impostas pela queda, nossa capacidade de compreensão encontra-se comprometida. Portanto, a experiência do Espírito Santo difere da compreensão de uma pessoa do âmbito familiar. Um é eterno, outro é terreno; um é atemporal, outro é temporal. O Espírito Santo é o Espírito que modela, vivifica e ilumina. Observamos atentamente em Gênesis, no capítulo 1 e versículo 2, que o Espírito do Senhor pairava sobre as águas, sobre o caos. A partir desse momento, a criação e a organização de todas as coisas começaram a ser realizadas. Assim, o Espírito Santo desempenha um papel fundamental, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento, na Era da Graça em que vivemos. Ele é, de fato, o agente que concede vida. Portanto, o Espírito Santo, assim como o Pai e o Filho, representa a realidade suprema. Não nos detenhamos em interpretações limitadas por causa de nossa condição fisica,!pois somos limitados em nossa compreensão. Nossas percepções, limitadas e afetadas pela queda, dificultam a visão das realidades espirituais com a mesma clareza com que vemos as realidades físicas. Contudo, quando contemplamos Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, estamos diante da realidade que sustenta todas as outras. Essa compreensão é crucial, pois na parte mais essencial do nosso ser, está o Espírito Santo, é Ele que nos concede vida espiritual. Os efeitos dessa ação do Espírito Santo em nós podem ser percebidos na vida de um redimido que entregou-se completamente a Ele e vive debaixo do controle dEle.

Através destas palavras, evidencia-se que a genuína espiritualidade emana das ações graciosas do Espírito Santo na alma renovada. É o Espírito Santo quem incendeia em nós o fervor espiritual e os anseios espirituais mais profundos.

Consequentemente, manifesta-se uma devoção espiritual plena e profunda. Essa é a obra do Espírito Santo, realizada por meio de suas operações grandiosas e misericordiosas em nosso espírito e em nosso coração.

No transcurso da graça divina, através da atuação do Espírito Santo na vida do redimido, manifesta-se o fruto descrito pelo apóstolo Paulo em Gálatas, capítulo 5, versículo 22. Este fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. São qualidades inerentes ao Espírito. Comumente, observa-se uma compreensão imprecisa sobre uma vida plena do Espírito Santo. A cristandade, em alguns aspectos, tem interpretado a experiência com o Espírito como manifestações desordenadas, caracterizadas por ações confusas e descontroladas, resultando em desorganização. Contudo, a ação do Espírito Santo visa produzir ordem e santidade. Considerando que a queda trouxe desordem e o engano tem confundido a humanidade, a função do Espírito Santo é restaurar a ordem, reorganizando aquilo que foi destruído. Portanto, uma das palavras-chave para entender a manifestação do Espírito Santo é ordem, pois Ele estabelece a ordem em todas as coisas. Consideremos, então, um aspecto prático da atuação do Espírito Santo em nossos corações. Ao lermos o capítulo 16, versículo 8 do Evangelho de João, no qual Jesus Cristo anuncia a vinda do Consolador, que convencerá o mundo da justiça, do juízo e do pecado, percebemos uma dimensão prática da obra e da pessoa do Espírito Santo.

Esta é uma das funções primordiais do Espírito Santo: convencer o mundo. A palavra "mundo" aqui se refere à totalidade da humanidade, incluindo os cristãos. O Espírito Santo

frequentemente atua em nossos corações, concedendo-nos a capacidade de reconhecer nossos pecados e falhas, levando-nos ao arrependimento e à confissão diante de Deus, que é justo e misericordioso. Contudo, há uma tendência humana de apontar os erros alheios, em vez de prontamente confessar os próprios. É nesse aspecto que o Espírito Santo intervém, se necessário, em nossas vidas. O Espírito Santo constantemente age em nossa consciência, capacitando-nos a reconhecer nossos erros. Ao fazê-lo, permanecemos dependentes do Senhor, confiando em Sua graça e misericórdia. Reconhecemos que possuímos uma natureza humana sujeita a inclinações que necessitam ser disciplinadas e controladas. A consciência dessa luta interna, como expressa pelo apóstolo Paulo em Romanos, capítulos 6 e 7, evidencia a necessidade contínua da atuação do Espírito Santo em nossas vidas. Somente assim podemos ajustar nossas vidas à vontade de Deus, estando sempre prontos a segui-la. Ser guiados pelo Espírito implica em ser convencidos de nossos erros e más escolhas. Portanto, devemos manter um coração humilde, prostrando-nos diante do Senhor para receber o perdão e a graça, a fim de prosseguirmos na vida cristã, crescendo em graça e conhecimento.

Assim, devemos compreender que, caso não nos entristeçamos com nossos pecados, o Espírito Santo, que nos convence da gravidade de nossas faltas, pode ser entristecido. Isso ocorre quando não reconhecemos e confessamos a seriedade de nossos erros. Não apenas de nossos erros, mas também de nossas transgressões. Na verdade, uma das funções do Espírito Santo em nossa vida é atuar sobre nossa consciência, a fim de que possamos reconhecer a natureza perversa do pecado.

Conseqüentemente, essa batalha se intensificará progressivamente em nossa existência, pois aquele que é pleno do Espírito Santo não deseja permanecer na iniqüidade, mas almeja combater o pecado. Ele lutará e lutará incessantemente contra o pecado, se necessário, até o extremo sacrifício. Essa luta contínua se dará porque o Espírito Santo o impulsionará a resistir a toda a iniquidade. Acima de tudo, o Espírito Santo atuará em sua consciência, para que ele não se conforme com este mundo. Ao contrário, toda inclinação espiritual promovida pelo Espírito Santo visa a uma completa conformidade com a vontade de Deus, e não com este mundo, nem com a presente era. Sim, o Espírito do Senhor nos capacita a discernir nossa identidade e nossas responsabilidades espirituais durante nossa jornada terrena. O Espírito Santo não apenas nos convence sobre o certo e o errado, mas também intercede por nós em momentos de dificuldade e incompreensão. Reconhecemos que a vida neste mundo apresenta desafios e provações, e que em tais momentos, necessitamos da assistência, do poder e da presença do Espírito Santo. Ele nos concede a percepção da gravidade do pecado e das ameaças espirituais, fornecendo-nos a visão e a força necessárias para enfrentá-las e superá-las. Permitirei-me apresentar exemplos concretos sobre o tema em questão. O Espírito Santo sempre nos impulsionará à oração, contudo, caso nos abstenhamos dela, o Espírito Santo nos persuadirá de que incorremos em falta grave. É imperativo orar. A Sagrada Escritura nos instrui acerca de uma vida de oração. Necessitamos cultivar uma vida de oração. Nosso coração e nossa mente devem estar continuamente direcionados ao Senhor. Devemos clamar incessantemente, dia e noite. Paulo nos exortou a orar sem cessar. Portanto, independentemente do local onde nos encontremos, podemos manter nosso coração

voltado para o céu e nossa alma e mente podem clamar, interceder, agradecer e adorar, mesmo que estejamos fisicamente engajados em nossas atividades diárias. Apesar disso, nosso coração deve estar voltado para as alturas, para a presença de Deus, para o trono da graça, a fim de que encontremos auxílio em tempo oportuno, pois devemos viver em completa dependência de Deus e em total renúncia do nosso ego.

O Espírito Santo nos persuadirá da importância de nos nutrirmos da Palavra de Deus. Conseqüentemente, Ele nos fornecerá um discernimento constante: a necessidade de ouvir pregadores que se fundamentam nas Escrituras, e de ler e estudar as Escrituras com diligência e dedicação. Assim como o povo da Antiga Aliança necessitava coletar o maná para sobreviver no deserto, o cristão deve buscar o maná das Escrituras para seu sustento espiritual, esse alimento que o capacita a perseverar em um mundo conturbado. O Espírito Santo nos impulsiona incessantemente à leitura, à meditação e à absorção das Escrituras. Um indivíduo imbuído do Espírito Santo, guiado e controlado por Ele, será conduzido a ouvir pregadores bíblicos, aqueles que expõem as Escrituras, que as interpretam de forma clara e temática. Destacamos, aqui, uma questão fundamental: tanto o pregador cheio do Espírito Santo é aquele que se dedica às Escrituras, quanto o cristão repleto do Espírito Santo buscará esse tipo de pregador.

Acredito fervorosamente que o Espírito Santo, ao habitar em nós, infunde uma sensibilidade que se manifesta tanto em relação às coisas sagradas quanto às pecaminosas. Desse modo, somos naturalmente atraídos pelo que é santo, encontrando nele a satisfação do nosso coração. Nosso interesse se volta,

então, para aquilo que agrada a Deus, enquanto buscamos evitar tudo o que Lhe desagrada. Essa é a essência da vida espiritual de um indivíduo que é pleno do Espírito Santo em sua existência cotidiana, pois é o Espírito Santo quem o capacita a viver dessa maneira.

Além disso, é fundamental compreender um aspecto crucial desta questão: a obra primordial do Espírito Santo na natureza humana consiste em convencer o indivíduo da justiça, do juízo e do pecado. Essa atuação eleva o ser humano a um plano espiritual superior, promovendo a reverência e o temor a Deus, qualidades que nem sempre são evidentes entre os cristãos contemporâneos. Contudo, o Espírito Santo age em nossos corações para despertar esses sentimentos, e também para nos fortalecer na perseverança em amar a verdade, mesmo diante de adversidades e da solidão, como exemplificado na história de Enoque. Enoque, aparentemente, vivia solitário em meio a uma sociedade em acelerada decadência moral, culminando no juízo de Deus e no dilúvio que destruiu quase toda a humanidade. Diferentemente da maioria, Enoque foi arrebatado por Deus. Paulo, na Epístola aos Efésios, capítulo 4, versículo 30, adverte que não devemos contristar o Espírito Santo, por meio do qual fomos selados para o dia da redenção. Considerando essa exortação, somos chamados a viver em alegria no Espírito Santo, conduzindo nossas vidas de maneira a agradá-Lo. Se é possível entristecê-Lo, por outro lado, também é concebível alegrá-Lo. Acima de tudo, a vida espiritual autêntica se manifesta na alegria compartilhada com o Espírito Santo.

O Espírito do Senhor comunica a alegria da graça, da misericórdia, da redenção e das insondáveis riquezas de Cristo

aos nossos corações e às nossas vidas. Essa experiência nos impulsiona à alegria e à gratidão, pois a misericórdia do Senhor nos alcançou. Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados, mesmo quando ainda éramos pecadores. Essa verdade, profundamente enraizada em nosso espírito pelo Espírito Santo, germina em frutos de gratidão ao Senhor.

Evidencia-se, por intermédio da exposição de Paulo em Efésios, capítulo 4, versículo 30, a natureza pessoal do Espírito Santo. A capacidade de entristecer, conforme o versículo sugere, é um atributo inerente a uma pessoa, e não a uma força impessoal. Logo, as Escrituras Sagradas, e em particular o apóstolo Paulo, confirmam a personalidade do Espírito Santo, demonstrada pela possibilidade de entristecê-lo.

Aprofundemos nossa reflexão sobre a pessoa do Espírito Santo, pois me recordo da ênfase dada por Horatius Bonar em seus escritos. Ele ressaltava a importância de os crentes desfrutarem de uma doce comunhão com o Espírito Santo. Bonar também ensinava que o crescimento na santidade é uma obra contínua do Espírito Santo na vida do cristão. Essa atuação do Espírito Santo é uma transição de uma realidade para outra. É crucial compreendermos essa dinâmica, presente nas Escrituras, que envolve tanto realidades físicas quanto espirituais. Retomemos o livro de Gênesis, no capítulo 1, onde lemos que o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. Observamos, nesse relato, a interação entre a realidade física e a espiritual. Da mesma forma, nos Evangelhos, em Mateus, capítulo 4, versículo 1, e Lucas, capítulo 4, versículo 1, vemos Jesus sendo conduzido pelo Espírito Santo ao deserto. O Espírito Santo, atuando sobre Jesus, promove uma transcendência, uma interação entre os níveis físico e espiritual. As duas dimensões, física e espiritual, operam

simultaneamente, evidenciando a ação do Espírito Santo. Essa interação, observada na vida de Jesus, também se manifesta, sem dúvida, em nossa experiência diária.

Há um ponto crucial que merece destaque. Apresento, mais uma vez, evidências irrefutáveis de que o Espírito Santo não é apenas uma influência ou energia, mas uma pessoa, uma pessoa divina. No livro de Hebreus, capítulo 10, versículo 29, encontramos a seguinte advertência: "De quanto maior castigo cuidais será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança, e fizer agravo ao Espírito da graça?".

A palavra "agravo", conforme descrita e traduzida pela Sociedade Bíblica Trinitariana, significa "insultar". Em outras palavras, a passagem adverte sobre a gravidade de insultar ou desrespeitar o Espírito da graça. Assim, poderíamos ler a passagem da seguinte forma: "De quanto maior castigo cuidais será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus e tiver por profano o sangue da aliança e fizer insulto ou desrespeito ao Espírito da graça". Portanto, é imperativo que cuidemos da nossa comunhão, pois ela é uma comunhão com o Espírito Santo, o qual habita em nós, se entristece e pode ser insultado ou desrespeitado. Meus amados irmãos, como isso tem se manifestado em nossos dias, quando observamos tantas práticas questionáveis sendo realizadas em nome do Espírito Santo, como se Ele induzisse alguém a comportamentos estranhos e escandalosos?

Diante disso, devemos prestar atenção à advertência do autor de Hebreus no capítulo 10, versículo 29, como já mencionado. Desejo agora abordar a profunda visão espiritual. Creio que, neste momento, considerando o contexto de nossas discussões

anteriores, é essencial que se compreenda este assunto. Uma visão espiritual profunda é acessível por meio da presença do Espírito Santo, que permeia nossa consciência. O Espírito Santo age em nossa mente, em nosso coração e nas profundezas do ser, onde reside o espírito renovado pelo Espírito Santo.

Em 1 Coríntios, capítulo 2, versículo 10, o apóstolo Paulo declara que o Espírito Santo investiga todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus, demonstrando seu poder de perscrutação. Essa visão das profundezas espirituais, que reside no cristão, permite que este compreenda a natureza pecaminosa do pecado, suas graves consequências temporais e eternas, e a profundidade da santidade do Senhor, conduzindo-o a uma vida de santa reverência e temor diante das coisas espirituais. Com "visão espiritual profunda", refiro-me à capacidade que o homem santificado, repleto da graça de Deus e do Espírito Santo, possui de discernir as questões espirituais com maior clareza. Seu entendimento, não obscurecido, é iluminado pelo Espírito Santo, que atua primeiramente, clareando as passagens bíblicas para promover a compreensão, e também concedendo uma percepção espiritual mais profunda sobre todas as coisas espirituais e verdadeiras.

A profunda percepção espiritual, ao nos confrontar com a natureza pecaminosa do pecado em sua forma mais severa e impactante, também nos direciona ao significado da cruz e à obra redentora de Jesus Cristo. Dessa forma, contemplamos a seriedade intrínseca da mensagem da cruz e a magnitude do sofrimento que Cristo suportou para nos conceder o perdão e a vida eterna. A salvação, portanto, teve um custo imensurável. Em suas epístolas, Pedro enfatiza que nossa redenção não foi

obtida com bens perecíveis, mas com o precioso sangue de Cristo. Em Atos, capítulo 20, versículo 28, Lucas declara que a Igreja do Senhor foi adquirida com o sangue divino. Esse sangue, derramado na cruz do Calvário, não teve origem terrena, mas celestial. O Espírito Santo, ao conceber Jesus no ventre de Maria, introduziu, juntamente com o feto, o sangue celestial de Cristo.

Esse sangue divino se desenvolveu no feto, quando o Verbo se fez carne e permaneceu nove meses no ventre de Maria, para então, o Verbo se manifestar encarnado no mundo. Conforme Paulo expõe em 1 Timóteo, capítulos 3 e 16, isso constitui um grande mistério: Deus se fez carne. Por isso, compreendemos e aceitamos por meio da fé, reconhecendo que para Deus tudo é possível. O processo da encarnação é sobrenatural do início ao fim, e devemos ter essa compreensão, mas, acima de tudo, a convicção de que Cristo, o Verbo encarnado, suportou a dor e a humilhação da cruz por causa de nossos pecados. Não há superficialidade na vida espiritual genuína; tudo é profundo. Neste momento, torna-se crucial aprofundar nossa compreensão da identidade que possuímos em Cristo Jesus. O Espírito Santo, conforme descrito em Romanos 8:9 e 1 Pedro 1:11, é chamado de Espírito de Cristo. Essa identificação é relevante porque, no Novo Testamento, percebemos que o Espírito Santo provém tanto de Deus quanto de Cristo. A análise atenta de Romanos 8:9, por exemplo, oferece uma prova definitiva. Nesse versículo, Paulo emprega duas designações para o Espírito: Espírito de Deus e Espírito de Cristo. Compreendemos que o Espírito de Deus é o mesmo Espírito de Cristo, referindo-se à pessoa do Espírito Santo.

Essa unidade se manifesta na forma como Paulo aborda o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo, atribuindo-lhes a mesma

essência e identidade. Isso ocorre porque o Espírito Santo procede tanto do Pai quanto do Filho. Ao concluir este estudo, desejo abordar este tema relevante. A meu ver, o Espírito Santo é o Espírito de Cristo, conforme evidenciado em Romanos 8:9, onde Paulo o identifica. Pedro também faz menção a essa entidade, o Espírito de Cristo, que em nós glorifica a pessoa e a obra de Cristo, promovendo uma constante transformação à semelhança de Cristo em nossa vida. Essa é a essência do significado da palavra cristão: aqueles que se assemelham a Cristo, moldados pelo Espírito de Cristo. Repletos do Espírito Santo, a ação contínua do Espírito na consciência e na vida do redimido visa manifestar a imagem de Cristo como a expressão da vida espiritual de todos os que foram redimidos. Com relação à perspectiva espiritual, cito 1 Pedro, capítulo 1, versículos 10 e 11, onde se afirma que os profetas da Antiguidade, sob a antiga aliança, foram inspirados pelo Espírito de Cristo.

Conseqüentemente obtiveram uma compreensão mais profunda da identidade do Messias, que seria simultaneamente um servo sofredor e um líder vitorioso. Essas duas facetas estavam presentes nas profecias do Antigo Testamento. Contudo, na plenitude dos tempos, quando o Verbo se encarnou e Deus se fez homem, muitos líderes judeus, que possuíam conhecimento das Escrituras, não reconheceram a natureza do Messias como servo sofredor. Sua compreensão era superficial, em contraste com a profunda percepção de profetas como o salmista, Isaías, Zacarias e Miquéias, entre outros.

A razão para essa percepção mais profunda residia no fato de que esses profetas foram guiados pelo Espírito de Cristo. Da mesma forma, aqueles que recebem o Espírito Santo, a nova identidade concedida após a ressurreição de Jesus, também

alcançam um profundo conhecimento de Cristo. Seu propósito espiritual é aprofundar o conhecimento de Jesus e cultivar a intimidade com o Espírito de Cristo. A busca por essa intimidade com o Senhor Jesus Cristo permite um maior entendimento de sua pessoa. Como mencionado no início deste estudo, uma das funções do Espírito Santo é glorificar a Cristo, engrandecendo-o. As palavras de João Batista se encaixam perfeitamente nesse contexto espiritual: "É necessário que ele cresça e que eu diminua."

Uma vida espiritual autêntica se distingue pela humildade, em oposição ao orgulho. Este último, em sentido figurado, infla o ego, preenchendo o ser com uma sensação de importância exagerada, inerente ao orgulho e ao egoísmo. Contudo, a plenitude do Espírito Santo requer o esvaziamento do ego. Portanto, a humildade deve ser cultivada. No Evangelho de Mateus, capítulo 23, Jesus critica, por exemplo, os escribas, fariseus e doutores da lei, que valorizavam a cadeira de Moisés. Provavelmente existente em algumas sinagogas antigas, essa cadeira especial, feita de madeira ou pedra, era um assento de destaque, reservado aos escribas, fariseus e mestres da lei. Ao ocuparem essa posição, eles exerciam autoridade e desfrutavam da admiração do povo.

Os escribas, fariseus e doutores da lei, sentados nessas cadeiras, eram considerados a autoridade máxima na interpretação da lei, de maneira análoga ao magistério católico. Eles formavam o magistério judaico, detentor da autoridade para interpretar a lei, e suas interpretações eram aceitas pelo povo.

Ao analisarmos o contexto do capítulo 23, especificamente dos versículos 1 a 10, observamos que os fariseus e escribas ocupavam lugares de destaque, visando a receber

reconhecimento e admiração. Jesus, referindo-se a eles, afirmou que realizavam suas obras com o propósito de serem vistos pelos homens, buscando os primeiros lugares em banquetes, as cadeiras de honra nas sinagogas, e as saudações nas praças, almejando ser chamados de "Rabbi".

Em contraste, Jesus concluiu essa descrição com uma instrução direta aos seus discípulos: "O maior dentre vós será vosso servo". Essa é a característica fundamental de uma pessoa guiada pelo Espírito Santo: a disposição para servir, em vez de dominar. Não busca proeminência, mas sim a exaltação de Cristo em sua vida.

O desejo é que Cristo cresça continuamente, tornando-se cada vez mais evidente em todas as ações e palavras. A marca distintiva de um indivíduo verdadeiramente espiritual é a humildade, que permite a manifestação de Cristo em suas atitudes e comunicação. Essa é a característica de alguém que possui o Espírito de Cristo, evidenciando uma vida transformada e dedicada ao serviço. Diante das significativas transformações ocorridas nos últimos séculos, direcionamos nosso olhar para a história do cristianismo e seus seguidores. Observamos como a cristandade, em certos momentos, estabeleceu diversas "cadeiras de Moisés", gerando, em muitos casos, disputas e controvérsias. A busca por títulos eclesiásticos, visando reconhecimento, aclamação e até mesmo veneração, tornou-se, por vezes, um fator proeminente.

Lamentavelmente, testemunhamos a infiltração de elementos que se assemelham a um culto à personalidade dentro da cristandade. Essa forma de idolatria é, em grande parte, alimentada pela vaidade e pelo desejo de poder, levando

indivíduos a almejar posições de destaque para serem admirados, honrados e aplaudidos, encontrando satisfação na pompa e na autoridade associadas a essas posições. Essa postura, infelizmente, caracteriza certas denominações cristãs que, em processo de apostasia, se afastam dos ensinamentos de Jesus e se aproximam das práticas religiosas por Ele criticadas, como podemos verificar em uma leitura atenta do capítulo 23 do Evangelho de Mateus. Atualmente, observamos a proeminência de títulos eclesiásticos que colocam indivíduos no centro das atenções. É cada vez mais difícil encontrar líderes que se dediquem a um serviço genuíno, guiados pelos princípios bíblicos, dispostos a exercer a liderança com humildade e com o único propósito de servir. A maioria, em vez disso, busca ser servida, seja em termos emocionais ou materiais. Essa atitude, em muitos aspectos, contrasta com os ensinamentos de Jesus Cristo, podendo ser um fator que entristece e afasta o Espírito Santo desses sistemas que erguem "cadeiras de Moisés" para que líderes se sentem com opulência e orgulho. É possível que o prezado irmão não esteja familiarizado com esta perspectiva espiritual que estou apresentando, mas ela encontra total respaldo nas Escrituras. Ao abrirmos a Epístola de Tiago, capítulo 4, versículo 6, e também em 1 Pedro, capítulo 5, versículo 5, o apóstolo Pedro exorta à humildade. Estes são exemplos claros de mandamentos bíblicos que caracterizam e evidenciam um cristão ou líder que se guia pela Bíblia.

Notamos, ainda, outro fato relevante. Em 2 Coríntios, capítulo 12, versículo 7, Paulo, figura central da teologia do Novo Testamento, necessitou ser tratado pelo Senhor. No versículo 7, Paulo escreveu: "E, para que me não exaltasse pelas excelências

das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar." Observamos, assim, a ação de Deus com um homem de profunda espiritualidade, grande líder e repleto do Espírito Santo. Deus permite o sofrimento, o que me remete à história de Jó, na qual Satanás estava por trás da humilhação e do sofrimento. O "espinho na carne" de Paulo representa grande sofrimento. No versículo 9, Paulo recebe a resposta do Senhor: "O meu poder se aperfeiçoa na fraqueza." Deus tratou com Paulo, concedendo-lhe revelações e profunda visão espiritual, mas também a necessidade de enfrentar a provação, para que Paulo não se tornasse orgulhoso.

Que lição extraordinária! Precisamos atentar para isso. De certa forma, o orgulho não se coaduna com a vida de um filho de Deus.

Através da humildade e da negação de si mesmo, podemos experimentar mais plenamente o Espírito de Cristo em nossas vidas. Deus sempre age no coração humano nesse sentido, utilizando o caminho único da humildade perante o Senhor. É fundamental compreender essa verdade, pois ela é de suma importância para a vida espiritual. Para que algo seja preenchido, é necessário que outro seja esvaziado; assim, quanto menos nos apegarmos ao ego, mais o Senhor nos preencherá com o Espírito de Cristo. Quanto mais nos aproximarmos do Senhor, naturalmente diminuirá nossa própria importância, de modo que Jesus se torna o Senhor de nossa vida, através do Espírito Santo. Essa é uma experiência espiritual que poucos alcançam. De fato, muitos buscam a espiritualidade, ou mesmo o enchimento do Espírito Santo, com o propósito de auto promoção, buscando reconhecimento, fama ou mesmo lucro financeiro. Contudo, o

apóstolo Paulo afirma que a piedade, por si só, não é fonte de ganho material. Compreendendo que, quando Paulo implora ao Senhor que o liberte do "espinho na carne", o Senhor responde que a força espiritual se manifesta na fraqueza, somos levados a entender que é por meio desta dinâmica que experimentamos o poder espiritual. É pela conscientização de nossa fragilidade, pela renúncia às nossas forças egoístas, podemos receber autoridade e poder espiritual emanados do Espírito Santo que reside em nós. Perceba que o poder espiritual não é obtido por meio de cerimônias formais ou posições de destaque. A verdadeira força espiritual não reside em manifestações públicas ou na pompa religiosa. Ao contrário, ela se manifesta na humildade, na reverência e na submissão a Deus.

No âmbito religioso, observamos indivíduos investidos de grande aparato. Embora possam deter posições de influência eclesiástica, decorrentes de nomeações e cargos, sua autoridade restringe-se ao âmbito temporal. Distingue-se, portanto, da autoridade espiritual, que possui natureza distinta. A autoridade secular e a espiritual representam domínios distintos. A espiritualidade floresce em indivíduos imbuídos do Espírito Santo, guiados por Ele e possuidores do Espírito de Cristo. Analisando a passagem bíblica de Filipenses, capítulo 2, versículos 5 a 11, percebemos que a exaltação de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, foi precedida por um profundo processo de humilhação. Cada etapa, cada degrau desse processo foi fundamental para que Jesus fosse exaltado acima de todo nome, e para que todo joelho se dobrasse em reconhecimento a Ele. Este é o caminho de Cristo. Jesus afirma que quem desejar segui-lo deve tomar sua cruz. É preciso, primeiramente, humildade, esvaziamento e mortificação do ego

para, então, experimentar a glorificação, a santificação, a autoridade espiritual, a profunda visão espiritual e a vivência de uma vida celestial, já neste plano terreno. Eis, portanto, a genuína senda da verdadeira santidade, da qual o peregrino cristão pode se beneficiar nesta vida, enquanto caminha em direção à eternidade. Essa jornada é notável, pois é por meio dela que encontramos a verdadeira felicidade, que, porém, não se alcança plenamente sem a presença do Espírito Santo. É através dessa comunhão com a Pessoa divina e consoladora que reside em nós, pois o Senhor prometeu que o Espírito Santo viria precisamente para conceder a verdadeira felicidade.

Os homens do mundo, mesmo aqueles que ostentam títulos e posições de destaque, como monarcas ou líderes religiosos em seus tronos, não experimentam a verdadeira felicidade. Muitas vezes, a verdadeira felicidade reside naquele que, em seu quarto secreto, como um anônimo, se prostra diante do trono da graça, adorando ao Senhor, e é consolado pelo Espírito Santo com consolações celestiais que pode desfrutar. São essas delícias espirituais, reservadas apenas àqueles que são cheios do Espírito Santo, que proporcionam a verdadeira felicidade.

Que esta questão de suma importância seja constantemente lembrada. O enchimento com o Espírito Santo refere-se ao controle absoluto que o Espírito Santo exerce sobre a vida de um cristão que recebeu a redenção. Ao se entregar completamente à obra santificadora do Espírito, o cristão experimentará transformações profundas, não apenas em seu comportamento, mas também em sua existência, em sua consciência e em seu testemunho. Pois é precisamente isso que o Espírito Santo realiza em nós. A obra redentora de Cristo se manifesta de maneira mais profunda em nossa existência quando permitimos

que o Espírito Santo guie nossas vidas. Não há influência mais poderosa que nos direcione continuamente ao conhecimento e à comunhão com Cristo do que a ação do Espírito Santo em nós. Essa experiência nos eleva a níveis de espiritualidade que um cristão que se guia pela carne jamais alcançará. Ao crescermos em graça e conhecimento, reconheceremos a importância da influência do Espírito Santo em nossos corações, promovendo a maturidade espiritual. O processo de amadurecimento e frutificação espiritual se inicia quando renunciamos à nossa natureza pecaminosa, negamos a nós mesmos e esvaziamos nossos corações dos defeitos inerentes à condição humana, permitindo que o Espírito Santo implante em nós as virtudes de Cristo. Dessa forma, a vida de Cristo começa a se manifestar em nós, transformando nossas perspectivas sobre a vida terrena e a vida eterna. Gostaria de destacar, recordando neste momento, a obra de A. J. Gordon, na qual o autor apresenta o clássico da literatura cristã intitulado "O Ministério do Espírito Santo". Gordon enfatiza a relevância da completa submissão do cristão ao Espírito Santo, reconhecendo que, sem essa comunhão, a vivência espiritual se torna limitada. Adicionalmente, em sua obra, Gordon argumenta que a atuação do Espírito Santo em nós transforma nossa identidade e nos habilita a viver de maneira consistente com a vontade divina.

Concordo com R. A. Torrey ao afirmar que o Espírito Santo exerce um papel ativo e contínuo na vida do cristão, manifestando-se na convicção do pecado, na santificação e na capacitação para a obra e o testemunho. Esta é, de fato, uma verdade fundamental. Apresentei exemplos de homens de fé que vivenciaram essa realidade e testemunharam sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo. Através de seus feitos e legado,

percebe-se que possuíam uma profunda compreensão da obra e da pessoa do Espírito Santo, o que resultou em uma constante exaltação de Cristo, tanto em sua pessoa quanto em sua obra redentora consumada na cruz. O Espírito Santo habita no redimido com um propósito definido. Essa verdade se revela de maneira clara ao examinarmos o Novo Testamento, desde a obra consumada de Jesus no Calvário até as consequências dessa redenção na cruz. A evidência dessa dinâmica se manifesta na perspectiva da eternidade, quando o cristão viverá em estado eterno com um corpo glorificado. Paulo, em 2 Coríntios 9:14, descreve a "excelente graça de Deus" que reside nos crentes. Assim, a habitação do Espírito Santo e a comunhão com Ele representam uma dádiva grandiosa.

Jonathan Edwards compreendeu profundamente essa obra admirável em nossa vida. Ele escreveu no livro “A Verdadeira Obra do Espírito, Sinais de Autenticidade", na página 22: "Na verdade, as coisas espirituais e eternas são tão grandiosas e possuem uma importância infinita que seria um absurdo o ser humano ser apenas movido e afetado por elas de maneira moderada." Em outras palavras, Jonathan Edwards argumenta que a questão do Espírito Santo habitando em nós, a redenção e todos os temas correlatos, não podem ser considerados superficialmente, de forma alguma.

É notável que o apóstolo Paulo, figura proeminente no Novo Testamento, tenha vivenciado a transformação espiritual e a atuação do Espírito Santo de maneira profunda, cultivando uma íntima comunhão com Ele. Ao longo de seu ministério e vida, dedicado à pregação do Evangelho e à fundação de igrejas, Paulo percebeu o desgaste físico decorrente de suas intensas

atividades. Contudo, em meio a essa fragilidade, ele experimentava uma renovação diária.

Em 2 Coríntios, capítulo 4, versículo 16, Paulo declara: "Por isso, não desanimamos. Pelo contrário, mesmo que o nosso ser exterior se desgaste, o nosso ser interior se renova dia a dia." Essa passagem revela a transformação, o fortalecimento e o progresso espiritual que Paulo experimentava. Essa renovação constante o capacitava a perseverar, a viver em comunhão com o Espírito Santo e a manter viva a esperança. Pode-se afirmar que Paulo, de certa forma, antecipava as glórias celestiais em sua jornada terrena. Ele possuía uma esperança vibrante, impulsionada pelo poder renovador do Espírito Santo, que atuava diariamente, apesar do evidente declínio físico. Em contraste, sua força espiritual se intensificava.

Essa experiência de Paulo serve como modelo para nossa vida espiritual. A presença do Espírito Santo se manifesta em nosso fortalecimento espiritual progressivo. Há crescimento, desenvolvimento e avanço contínuos. Com efeito, desejo reiterar as palavras de Jonathan Edwards. Em sua obra seminal, "Afeições Religiosas", ao discorrer sobre a fé cristã, Edwards assevera que a religião que Deus demanda e aprova não reside em desejos frágeis, em emoções superficiais e ineficazes, que mal nos elevam acima da indiferença. Pelo contrário, nas Escrituras, somos instados a demonstrar fervor espiritual e uma dedicação profunda à religião. "Sede fervorosos no espírito", declara o Senhor. "Ó Israel, que exige o Senhor, teu Deus, de ti, senão que temas o Senhor, teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma?", Moisés adverte em Deuteronômio, capítulo 10, versículo 12.

Retomando as palavras do livro de Deuteronômio, Edwards prossegue: "Ouve, ó Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e com todas as tuas forças". Essa entrega fervorosa e sincera à religião é o resultado da verdadeira transformação interior, ou seja, da regeneração, e traz consigo a promessa da vida. Relembrando Deuteronômio, capítulo 30, versículo 6, lemos: "E o Senhor, teu Deus, circuncidará o teu coração, e o coração da tua descendência, para que ames o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, para que vivas".

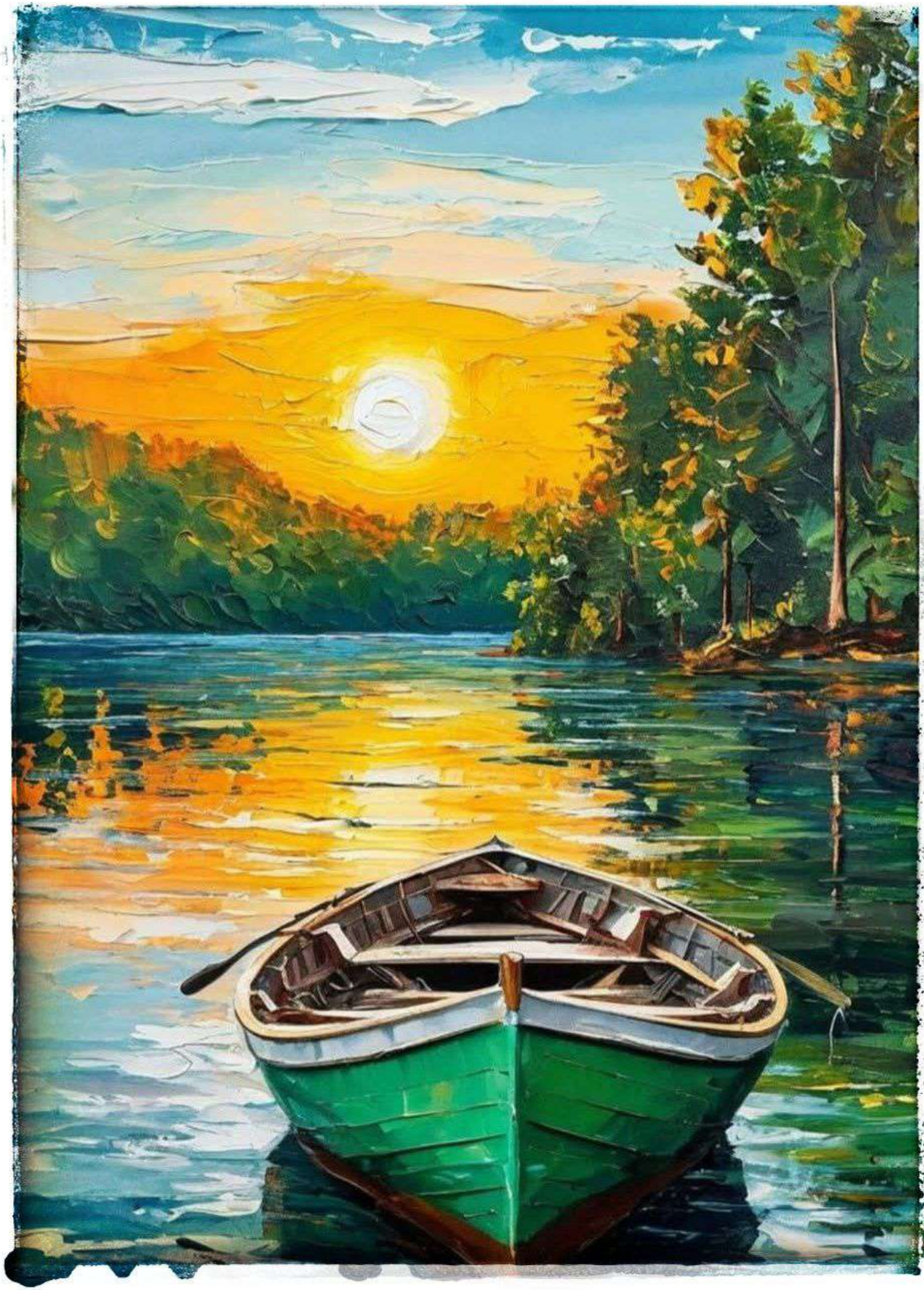
As palavras de advertência de Francis Schaeffer em sua obra "Verdadeira Espiritualidade" são notáveis. Ele ressalta que ser um cristão bíblico implica em uma vivência prática do sobrenatural no presente, e não meramente em teoria. Schaeffer questiona a incoerência daqueles que, embora professando crença, vivem como se o sobrenatural não existisse. Ele argumenta que tal atitude se assemelha à incredulidade, caracterizando um cristianismo que se reduz a uma dialética ou a uma filosofia moral. Schaeffer observa que muitos que se autodenominam cristãos aceitam a divindade e a pessoa do Espírito Santo, bem como a necessidade de serem cheios do Espírito, conforme ensinado nas Escrituras. No entanto, ele critica a mera aceitação verbal dessas doutrinas, sem a correspondente experiência e obediência aos princípios estabelecidos pelo Espírito Santo nas Escrituras, que consideram inspiradas.

Em Romanos, capítulo 8, versículo 29, Paulo aborda o impacto da transformação espiritual, da redenção e do novo nascimento na vida do crente. Ele declara: "Porque os que dantes conheceu,

também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos". Corroborando essa ideia, em 2 Coríntios, capítulo 3, versículos 17 e 18, lemos: "Ora, o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade. Mas todos nós, com o rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor". O Espírito Santo age ativamente, trabalhando e aperfeiçoando nossa vida, permitindo-nos experimentar essa transformação e a vida sobrenatural descrita por Francis Schaeffer. Estamos inseridos em um processo de crescimento e transformação contínua, visando um ápice, uma consumação completa de nosso ser, de modo a sermos conformados à imagem do Filho de Deus. Essa transformação, em alguma medida, deve refletir-se em nossa vida e conduta diária.

Ao afirmar que somos templos do Espírito Santo, o apóstolo Paulo considerava o contexto cultural da época, no qual diversas cidades e regiões do Império Romano e da Grécia abrigavam numerosos templos pagãos. Essa reflexão me conduz a uma compreensão mais profunda da mensagem de Paulo sobre a condição do cristão como templo do Espírito Santo. Em passagens como Efésios 2:1-2, Paulo declara: "Ele vos vivificou, estando vós mortos em vossos delitos e pecados, nos quais outrora andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência". De maneira análoga, assim como o cristão redimido é templo do Espírito Santo, os pagãos e incrédulos também são, em certo sentido, templos, pois seus corpos, consciências e corações também abrigam uma presença

espiritual. Contudo, esses templos não pertencem ao Deus vivo e verdadeiro, mas aos espíritos enganadores.

Em um livro esotérico do autor Pierre Lassalle, que possuo em minha biblioteca, o autor explora o esoterismo e o espiritualismo, afirmando que o desenvolvimento de qualidades espirituais depende da elevação da consciência por meio de práticas como concentração, meditação, ações virtuosas, silêncio interior e ausência de pensamentos. Lassalle menciona a "fusão com entidades espirituais". Sob a perspectiva do Novo Testamento, as experiências espiritualistas e os métodos de vida religiosa esotérica, especialmente aqueles associados à Nova Era, podem conduzir à possessão ou controle por espíritos enganadores. Estes utilizam o corpo humano como seu habitat para concretizar seus propósitos de engano, levando à perdição e escravidão. Assim, o incrédulo pode ser considerado um templo pagão, enquanto o cristão redimido é um templo santo, habitado pelo Espírito de Deus.

A pergunta crucial e final é: você está vivendo a vida cristã demonstrada nas paginas do Novo Testamento, vivendo cheio do Espírito Santo?